

## AS PRINCIPAIS RELIGIÕES DO MUNDO E SUAS INFLUÊNCIAS SOBRE O MEIO AMBIENTE SOB UMA PERSPECTIVA GLOBAL

JÁDER GURRUTIA DE CASTRO<sup>1</sup>, MARCELO DE SANTIS CASSANI<sup>1</sup>, MARCELO FIRMINO GIACHETTA<sup>1</sup>, RODRIGO SALHAB DORIA<sup>1</sup>, VICTOR MOURA FERREIRA MAUAD<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Curso de Graduação em Engenharia Mecânica – Faculdade de Engenharia Mecânica/FEM

\* e-mail do autor correspondente: [gumaum@uol.com.br](mailto:gumaum@uol.com.br)

**RESUMO:** Este estudo foi feito a partir da coleta, análise e comparação de visões de diferentes especialistas nas quatro principais religiões do mundo e em meio ambiente. Foram utilizados textos encontrados em livros e publicações acadêmicas de profissionais de diversos locais do mundo. Com os dados obtidos foi possível verificar até que ponto o estado de degradação ambiental no qual o planeta se encontra hoje é resultado da mentalidade religiosa.

**PALAVRAS CHAVE:** religião; meio ambiente; poluição; degradação ambiental; mente humana.

## WORLD'S MAIN RELIGIONS AND THEIR INFLUENCES ON THE ENVIRONMENT UNDER A GLOBAL PERSPECTIVE

**ABSTRACT:** This study was made from the collect, analysis and comparison of views of different experts in the four major world religions and environment. We used texts found in books and academic papers from around the world. With the data obtained it was possible to verify to what extent the state of environmental degradation in which the planet is today is result of religious mentality.

**KEYWORDS:** religion; environment; pollution; environmental degradation; human mind.

Um das principais características da mente humana é a busca pelo entendimento do ambiente que o cerca e dos fenômenos que ocorrem ao seu redor. A partir desta necessidade o homem passou a obter cada vez mais conhecimento e a desenvolver tecnologias que permitem o entendimento e a adaptação ao meio ambiente e do próprio meio ambiente. Porém, muitas vezes barreiras (tecnológicas ou não) fizeram com que muitas perguntas permanecessem sem resposta até os dias de hoje. Acredita-se que este foi um dos principais motivos que levaram as civilizações a criarem as religiões. Religião, do latim *religione*, definido como: 1. Serviço ou culto a Deus, ou a uma

divindade qualquer, expresso por meio de ritos, preces e observância do que se considera mandamento divino; 2. Crença ou doutrina religiosa; sistema dogmático e moral; (*Social*) instituição social criada em torno da ideia de um ou vários seres sobrenaturais e de sua relação com os homens. A partir do momento em que se passou a acreditar na existência dessas entidades, o homem passou a “explicar” os fenômenos naturais baseando-se no pressuposto da “vontade divina”. Diferenças no ambiente e na cultura de povos do mundo inteiro fizeram com que essas crenças surgissem de diversas formas: cristianismo, islamismo,

hinduísmo, candomblé, budismo, e muitas outras. (MICHAELIS, 2011)

O interessante é que cada uma dessas religiões possui uma visão própria sobre o meio ambiente (algumas delas possuem inclusive citações a respeito do tema em suas escrituras, como a Bíblia e o Alcorão). Algumas dessas visões foram, na opinião de especialistas, fatores que levaram o mundo ao estado de degradação ambiental no qual ele se encontra. Por outro lado, algumas religiões ao mesmo tempo em que pregam uma conduta moral que preza pela conservação do ambiente, tem grandes exemplos de degradação ambiental entre seus seguidores.

## HINDUÍSMO

A Índia é o país mais populoso do mundo. Pertencente ao grupo econômico denominado de BRIC, o qual é constituído pelos quatro países do “terceiro mundo” que hoje se encontram em estágio mais avançado e acelerado de desenvolvimento (Brasil, Rússia, Índia e China). A África do Sul mais recentemente, se junta a esse bloco de mercado emergente, que formam «"os BRICS" ou "países BRICS"». Por causa deste crescimento acelerado e da sua rica cultura, a Índia ganhou grande exposição, graças a filmes, séries e livros a respeito do país.

Uma das principais características que é sempre ressaltada nesses filmes, documentários, livros e séries é a religião. Três religiões abrangem, majoritariamente, a população indiana. São elas, de maior abrangência para menor, Hinduísmo, Islamismo e Budismo. A

primeira delas é a mais exposta na mídia, justamente pelo fato de cerca de 80% da população indiana seguir o hinduísmo (o que representa um total de aproximadamente 970 milhões de pessoas, ou seja, quase 14% da população mundial).

O hinduísmo é uma religião politeísta de origem indiana, considerada uma das mais antigas da humanidade. Assim como em outras culturas politeístas, cada Deus representa algum fenômeno ou recurso natural, além de possuírem características próprias no que diz respeito às suas personalidades – enquanto alguns são considerados bons e piedosos, outros são respeitados e temidos por serem tipicamente deuses punitivos. Outra característica dessas divindades é o fato de quase todos possuírem características de animais (por exemplo, *Ganesha*, um dos principais deuses hindus, possui corpo de humano e cabeça de elefante). Além disso, muitos dos animais são cultuados e venerados, levando muitas pessoas a associarem automaticamente o Hinduísmo ao respeito ao meio ambiente. Porém, existem estudos que indicam que essa veneração pode ter razões nem um pouco relacionadas a questões religiosas, como é o caso dos bovinos: acredita-se que na Índia havia uma grande quantidade de bovinos infectados com o verme *Taenia saginata*, desse modo, ao ingerir a carne desses animais, muitas pessoas morriam por causa da falta de conhecimento para prevenção e cura naquela época.

A Índia hoje, por diversos fatores, é um dos países mais poluídos do mundo: duas de suas cidades (Sukinda e Vapi) pertencem à lista das dez cidades mais poluídas do mundo na atualidade. Dentre esses fatores, um dos principais é o estágio de industrialização no qual o país se encontra. Por ser um país com grande quantidade de pobres e miseráveis, o interesse no crescimento e enriquecimento está acima da preocupação com o meio ambiente.

Apesar da intensa industrialização, há também uma grande influência da cultura indiana nessa poluição. De acordo com a cultura indiana, a “*Mãe Terra tudo recebe e tudo processa*”, e essa crença se demonstrou presente nas práticas dos hindus. Por exemplo, o tradicional ritual de tributo aos mortos dos hindus consiste na cremação dos defuntos e a deposição das cinzas e/ou restos mortais no leito do Rio Ganges. Tal prática aumenta a quantidade de material em degradação nas águas, fazendo com que a capacidade dos agentes biológicos seja superada e impeça a recuperação do rio. Essa prática aliada à grande deposição de dejetos industriais e esgoto (cerca de 89 milhões de litros por dia) faz com que o país se destaque dentre os líderes da poluição – por exemplo, o rio Yamuna (maior afluente do Ganges) é hoje o segundo rio mais poluído do mundo).

## ISLAMISMO

O Islamismo é uma religião monoteísta na qual seus seguidores acreditam que o propósito de sua existência é a adoração de seu

Deus. A religião se baseia no Alcorão, um livro que é considerado como sendo constituído pela palavra literal de Deus e os ensinamentos de Maomé, seu único profeta.

Os países que têm sua totalidade ou quase totalidade dos habitantes seguidores do islamismo são regidos pelos ensinamentos dessa religião. É ela que dita os costumes e leis seguidas pelos seus habitantes. Um exemplo é a inferioridade da mulher em relação ao homem: nesses países a mulher não possui igualdade de direitos com os homens. Elas são sempre subjugadas aos desejos de seu marido (ou pai) sem que possa, em muitos casos, tomar suas próprias decisões. O Alcorão também consta de ensinamentos relacionados à postura do muçulmano com relação ao meio ambiente.

Segundo o livro sagrado do islamismo tudo que está entre o céu e a terra foi feito em perfeito equilíbrio por Alá, de modo a possibilitar a convivência harmônica entre os habitantes e o ambiente que à sua volta. Portanto, como seguidores dos mandamentos de Alá, é obrigação de cada geração de muçulmanos fazer o melhor uso da natureza para suprir suas necessidades sem afetá-la de forma a causar adversidade às gerações seguintes (Obs: preceito do chamado Desenvolvimento Sustentável). Assim sendo, o homem deve utilizar esses recursos naturais fazendo o possível para preservá-los já que, apesar de ter o direito de usufruir desses recursos, não é possuidor deles. Porém, o tratamento realmente dado pelos islâmicos aos recursos naturais não é tão

adequado quanto mandam seus ensinamentos religiosos.

Alguns dos maiores países islâmicos estão em áreas onde há enormes reservatórios de petróleo, reservas estas exploradas sem quaisquer preocupações com o uso racional dos recursos naturais. Esses recursos são explorados à máxima capacidade para que os governantes possam usufruir das riquezas geradas para seu país ou até mesmo em benefício próprio, o que leva a outra característica clássica desses países: desigualdade social gigantesca. Enquanto milhões vivem em condições de miséria, alguns poucos membros da nobreza árabe e donos de grandes empresas do ramo petrolífero desfrutam de bilhões em suas contas particulares.

Outro problema são as leis ambientais destes países. Apenas recentemente os governos estão começando a se preocupar com a poluição causada por indústrias. Os rios Tigre e Eufrates, que passam por muitas terras islâmicas, eram usados até recentemente como depósitos de resíduos industriais, agrícolas e hospitalares. Empresas estatais iraquianas não seguiam nenhuma lei ambiental poluindo sem nenhuma preocupação.

A visão que a religião islâmica tem do meio ambiente demonstra consciência com relação à preservação do meio ambiente e o bem-estar das gerações futuras. Porém, apesar de esta religião influenciar fortemente, nos países onde é seguida, os costumes e leis relacionadas a assuntos como violência, adultério e posicionamento dos seus indivíduos de acordo

com o sexo, infelizmente o islamismo não possui o mesmo efeito sobre as leis relacionadas o uso dos recursos naturais e conservação do meio ambiente. Desse modo é possível notar que, ao contrário do hinduísmo, o islamismo afeta o ambiente justamente pelo fato de seus seguidores não aplicarem os ensinamentos do seu livro sagrado de forma mais abrangente.

## JUDAÍSMO

De origem semita (grupo que compreende dois importantes povos: hebreus e os árabes), os judeus se distinguiram de outros povos da antiguidade, principalmente, por sua crença religiosa. O termo hebreu significa "*gente do outro lado do rio*", pois este povo habitava a região próxima ao rio Eufrates. Os hebreus foram um dos povos que mais influenciaram a civilização atual. Sua religião, o judaísmo, influenciou tanto o cristianismo quanto o islamismo. A religião é uma das principais bases da cultura hebraica e representa a principal contribuição cultural dos hebreus ao mundo ocidental.

A grande diferença da religião hebraica para as outras religiões da antiguidade é baseada em duas características: monoteísmo e messianismo, ou seja, acreditam em um único Deus criador do universo e um representante terreno – Moisés.

A doutrina fundamental da religião hebraica (o Judaísmo) encontra-se no Pentateuco. Contido no Velho Testamento da Bíblia, o Pentateuco é composto por: Gênesis,

Êxodo, Deuteronômio, Números e Levítico. Pelos hebreus o livro é chamado de Torá.

Por volta de 1750 a.C. uma terrível seca atingiu a Palestina, obrigando os hebreus a deixarem a região em busca de melhores condições de sobrevivência no Egito, pois a relação do povo judeu com a terra era extremamente dependente do aproveitamento dos recursos hídricos locais. Os judeus criaram um sistema de irrigação que foi usado como base para muitas sociedades. Esse sistema inovador permitiu aos judeus realizar plantações no deserto, surgiram então duas importantes formas de organização cooperativa dos judeus: os *kibutzim* (fazendas onde os meios de produção e os lucros são de responsabilidade do grupo) e os *moshavim* (fazendas onde cada família tinha sua propriedade, mas a comunidade inteira realizava as compras e vendas de suprimentos).

A Agricultura em Israel (onde se concentra a maior parte da população judaica) é um dos aspectos econômicos mais desenvolvidos. Israel é um grande exportador de hortifrutigranjeiros e líder mundial em pesquisa agrícola, apesar de sua geografia extremamente hostil à prática de atividades agrícolas: mais da metade do país é área desértica, com solo muito pobre, e baixo índice pluviométrico. Apenas 20% das terras de Israel são aráveis.

Para superar essas adversidades, técnicas de agricultura moderna passaram a ser utilizadas a partir do final do século XIX por colonos judeus que se estabeleceram em terras compradas por companhias internacionais. Estas

terras se encontravam em regiões de semiárido abandonadas há séculos, onde o cultivo era considerado impossível. Isso foi contornado através de pesquisas em técnicas de recuperação de solo através da limpeza dos campos rochosos, construção de terraços, drenagem de pântanos, dessalinização, reflorestamento, contenção de encostas, etc. Como comprovação do sucesso das pesquisas, até hoje a produção agrícola de Israel aumentou 16 vezes enquanto a população israelita apenas quintuplicou no mesmo período, sendo que a área cultivada apenas duplicou. A crítica a isso aparece, por exemplo, em 2009 no documentário premiado HOME do diretor Yann Arthus-Bertrand, indicando que Israel tem exportado para a Europa na forma de vegetais, a água de seu rio de maior importância religiosa. O Rio Jordão teve sua vazão original reduzida em 90% (WIKIPAEDIA, 2012a, 2012b).

Aliada a essa dependência da natureza, a Torá possui uma série de trechos que revelam a importância da preocupação com o ambiente. Esta preocupação com preservação é conhecida como *Bal Tashchit*: conjunto de normas que são parte da base ética do judaísmo. Há um trecho que demonstra uma das razões para isso: “*as árvores comestíveis são comida em potencial e durante a guerra o alimento é escasso*”. Ao mesmo tempo há trechos que presam pela preservação sem fins mais pragmáticos: “*Veja os meus feitos! Quão belos e louváveis eles são! E tudo o que fiz, foi criado para ti. Tenha cuidado, portanto, para não estragar ou destruir o Meu mundo – porque se o estragares, não haverá*

*ninguém depois de ti para consertá-lo.*“  
(Kohelet Rabá 7:13)

Atualmente a comunidade judaica e o meio ambiente se relacionam também através de diversos trabalhos sócio/ambientais desenvolvidos por comunidades judaicas como a CIP (Congregação Israelita Paulista), por exemplo.

## CRISTIANISMO

O cristianismo é a religião que mais alterou os rumos da humanidade: da ocorrência de guerras na época das cruzadas até a descoberta da América durante as conquistas ultramarinas que fizeram parte das medidas de contra reforma da Igreja Católica. Este último fato sozinho já demonstra o poder que esta religião teve – e ainda tem – para mudar mentalidades e ambientes.

Em 1967, Lynn White Jr. publicou na revista *Science* um polêmico artigo (“As raízes históricas da nossa crise ecológica”) no qual afirmava que o cristianismo reformado é um dos responsáveis pela crise ambiental atual do planeta (White Jr, 1967).

Neste artigo ele diz que o homem teria mal interpretado a famosa citação bíblica “*frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a*”. O homem teria entendido que era dono e senhor da natureza, e que poderia sujeitá-la ao que bem entendesse. Tal entendimento teria levado o homem a consumir as riquezas naturais do planeta sem pensar nas consequências. O cristianismo em si não seria o grande causador

da degradação, e sim a interpretação errada dos ensinamentos por parte do homem.

Segundo ele, foi a visão de mundo propagada pelo cristianismo pós-iluminista na Europa que liberou o homem de seus últimos escrúpulos em relação ao meio ambiente. A crença de que o mundo foi criado para o homem, e que o homem é a coroa da criação divina acabou fornecendo uma autorização para o surgimento da tecnologia e, junto dela, a exploração indiscriminada e irracional da natureza.

Um dos principais ramos do protestantismo foi o Calvinismo, que propagava que o trabalho dignificava o homem. Ao serem perseguidos pelos católicos, calvinistas fugiram da Inglaterra para a América do Norte, onde aos poucos formaram o que hoje é a maior potência do mundo e, conseqüentemente, um dos maiores poluidores; os Estados Unidos da América. Num olhar amplo sobre as religiões e correntes espirituais, percebe-se uma diferença marcante entre o cristianismo e as outras em geral: o cristianismo não possui como divindade a natureza. Talvez isso sempre tenha feito, durante tantos anos, com que seus seguidores tivessem um respeito menor pela mesma.

## CONCLUSÃO

Segundo Bernard Nebel e Richard Wright, biólogos especializados em botânica, existem quatro princípios básicos para o funcionamento de um ecossistema sustentável. São eles: reciclagem dos elementos com intento

de dispor de forma inteligente do lixo e promover a reposição dos nutrientes; uso de energia solar; limitação da expansão das populações consumidoras; e manutenção da biodiversidade. Caso um destes princípios esteja comprometido ocorrerá crise ambiental (Wright, & Nebel, 2002).

O avanço da tecnologia iria contra todos esses princípios. Alguns exemplos claros são o desmatamento de florestas, que causa problemas ambientais sérios; a chuva ácida, fruto da queima de combustível fóssil que, além disso, libera dióxido de carbono na atmosfera, intensificando o efeito estufa.

As principais religiões presentes no mundo atual, de certa forma, vêm tanto para contribuir para a preservação ambiental, quanto para a sua destruição. E percebe-se que não cabe única e exclusivamente ao que a religião prega, mas pelos interesses econômicos e sociais, e de como todos esses ensinamentos são moldados aos interesses.

Portanto, mesmo vendo a população mundial dividida em religiões, aparentemente os interesses acabam por sobrepujar quaisquer doutrinas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MICHAELIS, 2011 – Moderno Dicionário de Língua Portuguesa. Religião. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=religi%E3o> . Acesso em: 7 de Dezembro de 2011.

SEVEN Billion and Me. UNFPA Disponível em: <<http://www.7billionandme.org/> Acesso em: 7 de Dezembro de 2011.

THE RELIGION OF ISLAM. Disponível em: <<http://www.islamreligion.com/pt> Acesso em: 7 de Dezembro de 2011.

CIP – Congregação Israelita Paulista. Disponível em: <<http://www.cip.org.br/index.jsp>> Acessado em: 7 de Dezembro de 2011.

CHAPPLE, C. & TUCKER, M. E., 2000. Hinduism and Ecology: the Intersection of Earth, Sky, and Water. 2000 Harvard University Press.

DONATO, J. Mundo do Islamismo e Meio Ambiente. Disponível em: <<http://planetaclima.blogspot.com/2009/08/mundo-do-islamismo-e-meio-ambiente.html>> Acesso em: 7 de Dezembro de 2011.

LEAHY, S. O Iraque não desperta do pesadelo ambiental. Tierramérica. Disponível em <http://www.tierramerica.info/nota.php?lang=port&idnews=29> Acesso em: 7 de dezembro de 2011.

WRIGHT, R.T. & B.J. NEBEL, 2002. Environmental science: Toward a Sustainable Future. Prentice Hall, 2002 - 681 p. Resenhas disponíveis em: [http://books.google.com.br/books/about/Environmental\\_science.html?id=wXjA3AUHEIYC](http://books.google.com.br/books/about/Environmental_science.html?id=wXjA3AUHEIYC) Acesso em: 7 de dezembro de 2011.

WHITE JR., L. T. , 1967. The Historical Roots of Our Ecologic Crisis. *Science*, v. 155, n 3767, p. 1203–1207.

BÍBLIA SAGRADA – Velho Testamento (trechos diversos, todos inseridos no Pentateuco).

WIKIPAEDIA, 2012<sup>a</sup>. *Home* (2009 film)

Disponível em:

[http://en.wikipedia.org/wiki/Home\\_\(2009\\_film\)](http://en.wikipedia.org/wiki/Home_(2009_film)) Acesso em: 25 de março de 2012.

WIKIPAEDIA, 2012<sup>B</sup>. *Rio Jordão*. Disponível em:

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Rio\\_Jord%C3%A3o](http://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_Jord%C3%A3o) Acesso em: 25 de março de 2012